

energia eólica Clipping

22 de março de 2011 – Terça-Feira – N# 560

Expansão

Aprovada instalação de mais nove parques eólicos no Brasil

Portal Inovação Tecnológica – 21/03/2011

A diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 790,3 milhões para a instalação de nove parques eólicos no Brasil.

Oito deles serão construídos no Ceará, com capacidade instalada total de 211,5 MW. O nono parque eólico, em Tramandaí, no Rio Grande do Sul, terá 70 MW de potência instalada.

Energia eólica no Brasil

O crescente apoio do Banco ao setor vem contribuindo para o aumento da capacidade de energia renovável na matriz energética brasileira.

Atualmente, os 51 parques eólicos em operação no Brasil possuem capacidade instalada de 937 MW.

Além destes, outros 18 projetos estão em construção, com mais 500,8 MW para entrar em operação ao longo de 2011, incluindo o parque eólico de Tramandaí.

As autorizações para investimentos em energia eólica cuja construção ainda não foi iniciada já atingem 3.600 MW, distribuídos por 134 projetos.

No BNDES, já foram assinados ou estão em processo de assinatura, incluindo as duas operações recém-aprovadas, 51 contratos de financiamento diretos e indiretos, no valor total de R\$ 4,1 bilhões, para a implantação de 1.369 MW. Além desses, outras 44 operações estão em análise, demandando financiamentos da ordem de R\$ 3,3 bilhões.

Aerogeradores

Os recursos agora aprovados serão destinados a oito sociedades de propósito específico (SPEs) constituídas pelo Grupo IMPSA em parceria com o Fundo de Investimento do FGTS - FI FGTS, exclusivamente para os projetos. O BNDES financiará, de forma indireta, R\$ 562,6 milhões a serem repassados pela Caixa Econômica Federal.

Os parques, situados nos municípios de Acaraú, Itarema e Aracati, terão capacidade de 156 MW, 30MW e 25,5MW, respectivamente, e foram vencedores no segundo Leilão de Energia de Reserva de 2009.

Com isso, tiveram direito a assinar Contratos de Comercialização da Energia com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) por período de 20 anos, com preço médio de R\$ 151/MWh ajustado anualmente pela variação do IPCA.

O valor reflete o aumento da concorrência entre os fabricantes de aerogeradores. Esse novo cenário pode ser atribuído à futura instalação de novos competidores no Brasil.



Os aerogeradores utilizados pelos Parques são credenciados pelo BNDES e fabricados na fábrica do grupo IMPSA, Wind Power Energia (WPE), no Complexo de Suape, em Pernambuco.

Tecnologia nacional cria rotor aerodinâmico para turbinas de energia eólica

Os empreendimentos são relevantes para os municípios em termos socioeconômicos. Vão criar 1,2 mil empregos diretos durante a construção e 2,5 mil indiretos, com efeito multiplicador de renda na região. Além disso, haverá aproveitamento da mão-de-obra local, evitando o desemprego, com treinamento e especialização dos empregados.

Venda de energia

O Parque Eólico Elebrás Cidreira 1, no município de Tramandaí, está incluído no Proinfa, o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, do governo federal, e receberá do BNDES R\$ 227,7 milhões.

Toda a energia do Parque foi vendida para a Eletrobras por um prazo de 20 anos e deverá começar a ser entregue pelas distribuidoras a partir de março de 2011. Os investimentos serão realizados pela Elebrás Projetos S/A, do Grupo EDP.

O projeto, por se tratar de uma fonte de energia renovável, trará benefícios à população e à infraestrutura local, tais como reduzido impacto ambiental, sem a produção de resíduos de qualquer natureza, e ausência de emissão de gases de efeito estufa.

Trará, ainda, efeitos positivos para a economia local. Durante a fase de construção, serão criados 535 empregos diretos.

Mercado

Renova Energia alcança valor de mercado de R\$ 1,4 bilhão

Luciano Costa – *Jornal da Energia* – 21/03/2011

Companhia terá 497 MW em parques eólicos em operação até o final de 2013



A Renova Energia comunicou ao mercado, nesta sexta-feira (18/3), que alcançou um valor de mercado de cerca de R\$1,4 bilhão. A companhia, que investe em fontes renováveis de energia elétrica, com foco em parques eólicos, fez o cálculo com base no preço de suas ações, que acumulam alta de 94,6% desde que foram lançadas no mercado. Entre os acionistas da Renova estão os fundos Fundo InfraBrasil e FIP Ambiental, além do banco Santander.

No ano passado, a receita operacional líquida da companhia somou R\$35 milhões, contra R\$433 milhões de 2009 e R\$15 milhões de 2008. O valor provém de contrato fechado com a Eletrobras para a venda da produção de energia eólica, por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), do governo federal.

A companhia teve, em 2010, resultado neutro, sem lucro ou prejuízo, o que representa um avanço frente a 2009, quando foram registradas perdas de R\$1,5 milhão. Nos próximos anos, com a entrada de parques eólicos em operação, o resultado da empresa deve sofrer considerável melhora. A Renova tem contratos fechados para a construção de usinas que elevarão sua capacidade instalada dos atuais 41,8MW para 497,4MW em 2013.

Não falta muito tempo para que você possa instalar facilmente uma pequena central eólica no seu prédio

Num futuro relativamente próximo, você poderá comprar uma pequena central eólica com a mesma facilidade com que se adquire um ar-condicionado. É nisso que acreditam os pesquisadores do Centro de Energia Eólica da PUC. Condomínios, prédios, escolas e propriedades rurais poderão gerar energia limpa com a força do vento. Isso porque cresce o desenvolvimento de tecnologias que permitirão o uso de aerogeradores de pequeno porte integrados ao projeto arquitetônico.

As pequenas centrais eólicas funcionam de forma semelhante aos grandes parques, produzindo energia a partir da força do vento em cataventos, mas em escala menor, de até 100 kW de potência. Uma torre de um parque eólico costuma ter uma potência de 2 MW (megawatts).

Em outros continentes, as coisas estão mais avançadas. Hoje, estima-se que existam em torno de 220 fabricantes de aerogeradores no mundo, 35% deles instalados nos Estados Unidos. A produção nacional, ainda incipiente, poderia colaborar para a redução do custo da tecnologia. Nesse contexto, o engenheiro eletrônico Higino Ítalo Germani, que há mais de 10 anos estuda modelos de aerogeradores, negocia com indústrias para colocar seu modelo feito com cilindros rotativos no mercado.

– Nós temos ventos, precisamos é popularizar a tecnologia – afirma Germani.

O protótipo elaborado por ele ainda deve passar por testes antes de chegar ao mercado. No entanto, políticas públicas de incentivo à produção de energia limpa por meio do vento poderiam acelerar a popularização dos pequenos aerogeradores.

Os dados americanos, trazidos pelo Centro de Energia Eólica da PUC, reforçam essa ideia. Em 2008, o mercado de aerogeradores de pequeno porte fabricados nos Estados Unidos cresceu cerca de 53%, com aproximadamente 19 mil unidades comercializadas.

Para os fabricantes americanos, os novos incentivos federais e estaduais são os grandes responsáveis pelo aumento da demanda por esta energia limpa.

Gerador caseiro

Os pesquisadores do Centro de Energia Eólica da PUC dão algumas dicas para quem pensa em instalar um pequeno gerador eólico:

- Ter informações confiáveis do regime de ventos no local que o aerogerador será instalado para prever se a energia gerada trará benefícios reais
- Adquirir aerogeradores de fabricantes com longa trajetória no mercado
- Contar com uma engenharia local capacitada para o projeto e a instalação do sistema
- Optar por aerogeradores nacionais de qualidade que possam ser conectados à rede elétrica e, assim, reduzam o custo final
- Ter certeza de que o sistema é composto por equipamentos certificados e que cumpre com os requisitos locais e as normas técnicas exigidas

Terremoto

Parques eólicos japoneses não sofrem com terremoto

Jornal da Energia – 21/03/2011

Associação afirma que nenhuma usina da fonte foi abalada pelo desastre que atingiu o país



O terremoto e o tsunami que atingiram o Japão não causaram danos aos parques eólicos instalados no país. Segundo Kuga Iwata, diretor da Associação Japonesa de Energia Eólica, uma sondagem inicial, feita com os 119 membros da entidade, aponta que todas usinas da fonte seguem em funcionamento após o desastre.

Em entrevista ao portal espanhol Energias Renovables, Iwata afirmou que o setor estava preparado devido ao constante registro de incidentes como esses no país. O Japão conta atualmente com 2.304MW em parques para a geração de energia a partir do vento depois de, no ano passado, construir 221MW em novas usinas. Iwata ainda acredita que, após a destruição causada pelos desastres naturais, o país deve investir ainda mais no desenvolvimento das energias renováveis.

Expansão

China varre o mundo

Portal Ambiente Energia – 21/03/2011

Até 2020, a capacidade instalada de energia eólica na China pode chegar a 230 GW, ou seja, um bloco de energia equivalente a 13 vezes a atual capacidade da hidrelétrica de Três Gargantas, com volume de geração anual da ordem de 465 TWh. Os números estão no China Wind Power Outlook 2010, novo relatório divulgado pelo Greenpeace, o Chinese Renewable Energy Industries Association (CREIA) e a Global Wind Energy Council (GWEC).

O relatório projeta que até 2020, a capacidade da China total de energia eólica vai atingir pelo menos 150 GW, podendo chegar a até 230 GW. Se a projeção for confirmada, esta base eólica poderia reduzir 410 milhões de toneladas de emissões de CO₂, ou 150 milhões de toneladas de carvão que o país consome.

Segundo o documento divulgado na semana passada, em 2009 a China liderou o mundo com uma capacidade instalada de 13,8 GW, num total de 10.129 turbinas. Ou seja, uma taxa de uma nova turbina instalada por hora. Hoje, em termos de capacidade global, o país está na segunda colocação.